

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE NUTRIÇÃO

CASSIA POHLMÁNN VALLE

O ESTADO DA ARTE SOBRE A FOME NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE 20 ANOS

Porto Alegre
2023

CASSIA POHLMÁNN VALLE

O ESTADO DA ARTE SOBRE A FOME NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE 20 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Faculdade de Medicina, departamento de Nutrição, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Eliziane Francescato Ruiz

Coorientador: Marilene Cassel Bueno

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Pohlmánn Valle, Cassia
O ESTADO DA ARTE SOBRE A FOME NO BRASIL: UMA
PERSPECTIVA DE 20 ANOS / Cassia Pohlmánn Valle. --
2023.
47 f.
Orientador: Eliziane Francescato Ruiz.

Coorientador: Marilene Cassel Bueno.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Medicina, Curso de Nutrição, Porto Alegre, BR-RS,
2023.

1. Fome. 2. Hunger. 3. Hambre. 4. Brasil. 5.
Brazil. I. Francescato Ruiz, Eliziane, orient. II.
Cassel Bueno, Marilene, coorient. III. Título.

CASSIA POHLMÁNN VALLE

O ESTADO DA ARTE SOBRE A FOME NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE 20 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Faculdade de Medicina, departamento de Nutrição, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

BANCA EXAMINADORA

Ilaine Schuch
Professora de Nutrição - UFRGS

Luanda Conrado
Mestranda em Nutrição - UFRGS

Dedico este trabalho a todos alunos que buscam se encontrar na Nutrição Social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha professora orientadora Eliziane Ruiz, minha coorientadora Marilene Cassol Bueno e a Bibliotecária Ana Paula Araújo pela orientação ao longo do meu trabalho de conclusão de curso.

Suas críticas construtivas e sugestões me ajudaram elaborar a pesquisa e aprimorar meu trabalho. Agradeço a paciência e a dedicação que dedicaram a mim foram cruciais para me manter no caminho certo.

Agradeço por todas as reuniões que tivemos, por todas as correções e sugestões que fizeram e por toda a ajuda que me deram. Acredito que essa experiência foi muito enriquecedora e contribuiu significativamente para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

"Não se pode falar em democracia enquanto a fome for uma realidade tão presente na vida de milhões de brasileiros." - Luiz Inácio Lula da Silva.

RESUMO

A fome é uma realidade presente no Brasil há décadas e afeta milhões de pessoas. A fome não é apenas um problema de distribuição de alimentos, mas também de acesso a recursos, políticas públicas adequadas, educação e saúde. Os estudos sobre a fome são importantes para fornecer dados precisos sobre a magnitude e a distribuição do problema, além de permitir a avaliação de políticas públicas e programas sociais que visam reduzir a insegurança alimentar no país. O objetivo deste trabalho é analisar o estado da arte de estudos que abordam a temática da fome no Brasil no período de 2003 a 2023. A coleta de dados foi realizada durante os meses de fevereiro a março de 2023, através dos portais da Biblioteca Virtual em Saúde (bvsalud.org). As bases de dados consideradas foram Lilacs (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). O rastreamento inicial utilizou termos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que remetem diretamente ao objeto de interesse: fome; hunger; hambre; Brazil e Brasil. O trabalho apresenta que dos 30 artigos selecionados, menos da metade (12 artigos), direcionam objetivo para alguma população envolvida com a temática, principalmente mulheres, idosos e crianças da região Norte. O restante das publicações (18 artigos), possuem o foco voltado para análises críticas de programas de governo e políticas públicas. É fundamental abordar a fome através de incentivos a estudos quantitativos e qualitativos, para compreender melhor a dimensão do problema, suas causas e consequências, a fim de desenvolver políticas públicas e programas eficazes para combatê-la.

Palavras-chave: Fome; Brasil; Políticas Públicas; Insegurança Alimentar

ABSTRACT

Hunger has been a reality in Brazil for decades and affects millions of people. Hunger is not only a problem of food distribution, but also of access to resources, adequate public policies, education, and health. Studies on hunger are important to provide accurate data on the magnitude and distribution of the problem, as well as to allow for the evaluation of public policies and social programs aimed at reducing food insecurity in the country. The objective of this work is to analyze the state of the art of studies addressing the issue of hunger in Brazil from 2003 to 2023. Data collection was carried out during the months of February to March 2023, through the portals of the Virtual Health Library (bvsalud.org). The databases considered were Lilacs (Latin American Literature in Health Sciences) and Scielo (Scientific Electronic Library Online). The initial screening used terms, in Portuguese, English, and Spanish, that directly relate to the object of interest: fome (hunger); hunger; hambre; Brazil and Brasil. The study shows that of the 30 selected articles, less than half (12 articles) focus on some population involved with the issue, especially women, the elderly, and children from the Northern region. The remaining publications (18 articles) focus on critical analyses of government programs and public policies. It is essential to address hunger through incentives for quantitative and qualitative studies to better understand the dimensions of the problem, its causes and consequences, in order to develop effective public policies and programs to combat it.

Keywords: Hunger; Brazil; Public Policies; Food Insecurity

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	A PAUTA DA FOME NO BRASIL	11
2	OBJETIVO	18
3	METODOLOGIA	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1	TEMÁTICA: ESTUDOS COM POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS À FOME	22
4.1.1	CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS	22
4.1.2	PRINCIPAIS RESULTADOS	23
4.2	TEMÁTICA: ESTUDOS SOBRE (IN)SAN	25
4.2.1	CARACTERÍSTICAS DO ESTUDOS	26
4.2.2	PRINCIPAIS RESULTADOS	26
4.3	TEMÁTICA: ESTUDOS COM REFERÊNCIA A JOSUÉ DE CASTRO	27
4.3.1	CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS	28
4.3.2	PRINCIPAIS RESULTADOS	28
4.4	TEMÁTICA: ESTUDOS SOBRE MAPA DA FOME E PANDEMIA	29
4.4.1	CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS	29
4.4.2	PRINCIPAIS RESULTADOS	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A — QUADRO 2- MATRIZ COMPOSTA	41

1 INTRODUÇÃO

Para Josué de Castro, “a fome é a expressão biológica de males sociológicos. Está intimamente ligada com as distorções econômicas, e a designação de subdesenvolvimento” (DIONIZIO, 2015). Nos últimos cinquenta anos Josué de Castro, pela primeira vez na literatura, colocou a fome como uma manifestação que assume várias formas e, acima de tudo, um resultado direto do subdesenvolvimento econômico e social.

Criou diversas associações de termos que formam pares conceituais relacionados à fome, como fome aguda e crônica, epidêmica e endêmica, sendo tanto médico quanto geógrafo. Adicionalmente, ele destacou um estágio particular entre as distintas manifestações que recebeu o nome de "fome oculta" e se refere a uma fase subclínica de desnutrição. (LEME, 2021).

A fome se apresenta como uma consequência das sociedades que possuem divisão de classes, tendo sua própria origem associada ao surgimento da desigualdade social. "Fame", do latim, derivou para "famulus", que significa "escravos ou servos", e, posteriormente, para palavras como "fâmulo", "famulentos" e "famélicos", que se referem a pessoas que têm fome. (FREITAS, 2002)

O termo fome também está vinculado à palavra "família", que se distingue de "gen" ou "tribo" na linhagem semita. A fome e a família têm uma conexão com as raízes históricas da servidão, escravidão e pobreza. (FREITAS, 2002). Com a emergência da divisão social do trabalho e a concentração da riqueza, uma parte da sociedade perde acesso aos alimentos, resultando em fome generalizada para alguns enquanto outros desfrutam de uma nutrição adequada. (PIAUI, 2002).

A fome em larga escala não é exclusivamente um resultado da superpopulação: ela já existia antes do fenômeno da explosão demográfica do pós-guerra. No entanto, essa fome que afetava as populações do Terceiro Mundo era frequentemente ocultada e abafada. O assunto era considerado vergonhoso e um tabu. A fome é difícil de ser descrita e compreendida por aqueles que não a vivenciam. (AZEVEDO, 2022).

A literatura contemporânea sobre a fome ainda é influenciada pelo passado e existem duas correntes principais de pensamento no Brasil e em outros países: uma que considera a fome como uma doença física causada pela pobreza, condicionada por fatores clínicos, usando abordagem comum, baseada em conceitos clínicos simplistas, considera a fome e suas consequentes sequelas como desnutrição na dimensão biofísica, especialmente em crianças, e é frequentemente encontrada em estudos epidemiológicos em populações de baixa renda. (OLIVEIRA ET AL, 2022)

A outra linha de pensamento entende que a fome é resultado das condições socioeconômicas e políticas estabelecidas por um modelo estrutural e/ou conjuntural, relacionado ao poder aquisitivo, à produção de alimentos e aos efeitos das crises econômicas

sobre a pobreza. (COSTA, 2009)

No início da década de 1990, a presença dos movimentos sociais começou a influenciar a produção de conhecimento sobre o fenômeno da fome, levando a novas perspectivas macro-sociais movidas pelo direito à cidadania. Isso ampliou a discussão sobre a segurança alimentar da população nas academias, que se identifica como parte de um projeto nacionalista sustentável e corresponde a algumas premissas impostas pela globalização. No entanto, apesar do esforço de alguns intelectuais, a área da saúde em geral ainda carece de uma discussão mais profunda sobre a condição do faminto, incluindo como ele vive, o que sente e como significa sua fome. (LIMA, 2012)

A presença constante da ameaça da fome na vida das pessoas é um fator que gera contradições nas interpretações sobre a fome em um determinado local. Isso demonstra que o fenômeno não se limita apenas à renda ou às condições físicas do corpo. Nessa perspectiva, é possível observar que, mesmo sem apresentar sintomas físicos de fome, um indivíduo inserido em um contexto social pode manter uma relação com o alimento como se estivesse faminto. A fome é compreendida como um fenômeno que abrange tanto aspectos biológicos quanto culturais e está inserida em diversos elementos que mediaram sua própria lógica cultural, os quais se entrelaçam no contexto das relações sociais. (SANTOS, 2007)

Cada indivíduo experimenta a sensação de fome de maneira singular, mesmo que compartilhem a condição de estar faminto. Isso ocorre porque as experiências humanas não são determinadas de maneira linear, causal e impositiva pelos eventos do mundo. A percepção da fome pode ser alterada e modificada de acordo com a situação e o contexto em que o indivíduo se encontra. Além disso, a fome não se resume à sensação corpórea de carência de comida, envolvendo também outros significados que são moldados por um sistema de símbolos gerados a partir da insegurança concreta de alimentar-se. (SANTOS, 2017)

A partir de uma perspectiva sócio-antropológica, a compreensão da fome no cotidiano relaciona-se aos diferentes conhecimentos e hábitos ligados ao corpo e à alimentação em contextos de distintos de cultura e âmbito social. (KLIKSBURG, 1997)

A fome pode ser "uma criatura", "um demônio" ou "um vento" que perambula pelo bairro, causando medo, dor e podendo até matar aqueles que a sentem. Estas são algumas das diversas metáforas que, na dimensão simbólica, no mundo da linguagem e da cultura, expressam o fenômeno da fome. As metáforas dos sentidos da fome possuem efeitos importantes na compreensão do fenômeno .

A fenomenologia da fome, é o estudo que explora minuciosamente os diversos significados atribuídos a ela por aqueles que vivem sob a constante ameaça de não ter acesso à alimentação diária. A fome endêmica é, em sua essência, um problema de escassez financeira. Aqueles que sofrem com essa realidade não conseguem se alimentar adequadamente devido à falta de recursos financeiros para adquirir alimentos. Já a fome

crônica é a enfrentada pelas populações gerada por processos de exclusão social e torna-se evidente em cada contexto de controle político e econômico. (PONTES, 2018)

Esse tipo de fome crônica é mais perverso que a fome global, determinada pela incapacidade da alimentação diária fornecer um total calórico correspondente ao gasto energético realizado pelo trabalho do organismo, porque age sorrateiramente, sem que as pessoas percebam seu malefício. Ela é caracterizada pela ausência ou presença em quantidades exageradas de certas substâncias alimentares, tais como os sais minerais, as vitaminas, as proteínas e as gorduras. (FREITAS, 2002).

A fome é proveniente de uma má-alimentação monotonia ou desequilíbrio alimentar representando o aspecto qualitativo da questão. E é justamente neste aspecto das fomes parciais, em sua infinita variedade, que Castro se detém tanto em Geografia da Fome (LEME, 2021). É uma condição persistente de fome, presente de forma sutil e silenciosa no corpo. Essa fome não é acompanhada por sinais evidentes e, muitas vezes, é ignorada pelo método clínico, que não é capaz de conceber a presença sua presença e muito menos os significados. Essa contradição contribui para ocultar outros aspectos, já que não só o início da desnutrição é omitido, mas também a existência da fome crônica é negada. (BATISTA FILHO, 2017)

Além disso, em favor deste triste recorde de fome em relação a outras calamidades, é universalmente comprovado que ela é a causa mais constante e efetiva de guerras, além de muitas vezes servir como uma fase preparatória para o surgimento de grandes epidemias. (COSTA, 2009)

1.1 A PAUTA DA FOME NO BRASIL

Ao longo de sua história, o Brasil nunca forneceu respostas adequadas para lidar com a questão da fome, apesar dos projetos governamentais desenvolvidos para estabelecer uma sociedade e identidade nacional. As políticas para combater a fome e a desnutrição nunca foram grandes pautas, sem definições claras e geralmente subordinadas à reorientação dos investimentos internos e ao fomento de políticas econômicas comprometidas com o mercado externo. (CPI, 1991) Ao mesmo tempo em que ocorria esse processo de participação social e socialização política, surgiram várias obras com um crescente interesse na questão da fome. (BRITO, 2021) Todas essas obras como o Movimento do Custo de Vida tinham como pano de fundo a pergunta sobre o porquê da fome em um país que teve sucessivos crescimentos extraordinários do Produto Interno Bruto (PIB) na década de 1970, mas que não conseguiu dividir a riqueza, resultando em miséria e fome para muitos. (BRITO, 2021)

A fome como questão política nacional voltou a ser debatida durante a crise global de oferta de alimentos entre 1972 e 1974. (LEME, 2021) Como resposta, o governo militar criou o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) em 1972, vinculado ao Ministério da Saúde, que implementou diversas iniciativas para combater a fome, incluindo o I Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PRONAN) e o II PRONAN. O INAN é considerado um

marco para as políticas públicas de nutrição.(BURLANDY, 2020)

Em 1979, a abertura política no Brasil permitiu o retorno de vários intelectuais, militantes e ativistas de esquerda que criaram diversas organizações não governamentais cruciais para a construção das políticas atuais de combate à fome. (BRITO, 2021) A criação de organizações da sociedade civil incentivou a participação da população na vida política do país, através de manifestações, pressões populares e outros mecanismos de participação social e democrática, que deram uma nova face às questões de políticas públicas relacionadas ao setor. (BURLANDY E LABRA, 2007) Foram fundadas organizações importantes, muitas delas diretamente relacionadas ao tema da fome, como o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) em 1981, o Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro (CJC) em 1979 e a Pastoral da Criança em 1983 (SILVA , 2017.)

O enfoque contemporâneo de segurança alimentar e nutricional (SAN) no Brasil tem suas origens em dois eventos distintos na década de 1980: um mais técnico e outro político. (BELIK, 2003) O primeiro marcou o nascimento, no setor público, do conceito de segurança alimentar formulado por técnicos e consultores engajados na elaboração do documento "Segurança Alimentar - Proposta de uma Política de Combate à Fome" para a Secretaria de Planejamento do então Ministério da Agricultura.(TAVARES DA SILVA, 2020)Uma concepção semelhante àquela adotada pela FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) na época, enfatizando a autossuficiência alimentar nacional e o acesso universal aos alimentos. (ALLAIN, CAMARGO, 2007) Além disso, foi proposta a criação de um Conselho diretamente ligado à Presidência da República, que foi estabelecido nos anos de 1993 e 1994, posteriormente extinto e retomado em 2003 como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) (BRASIL, 2001).

No Brasil, a SAN está ligada ao direito de acesso à alimentação necessária para uma vida saudável. A Lei nº 11.346/2006 afirma que a alimentação adequada é um direito fundamental humano, relacionado à dignidade humana e fundamental para o exercício dos direitos constitucionais. De acordo com o artigo 3º da mesma lei, a SAN abrange:

A realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006)

A inclusão da alimentação como um direito social estabelecido na Constituição Federal de 1988 ocorreu no Brasil por meio da emenda constitucional nº 64. Tal definição foi incluída na seção de direitos e garantias fundamentais (CF, Art. 5º, § 1º). A partir desse comando constitucional, projetos de leis e outras normas que sejam contrárias ou redutoras do direito humano à alimentação não podem ser aprovados, garantindo assim a manutenção de

políticas públicas que assegurem a alimentação de milhões de brasileiros, como é o caso do Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE) e do programa Fome Zero.

Em 1999, o Ministério da Saúde do Brasil lançou o Plano Nacional de Alimentação e Nutrição, que defendia a questão da alimentação como um direito, por meio do enfoque setorial da saúde. (Ministério da Saúde, 2003. p.83) O plano buscava promover a alimentação adequada e saudável, por meio de ações e estratégias que incluíam a promoção da alimentação saudável, a prevenção da desnutrição e o controle da obesidade. O objetivo era melhorar a qualidade de vida da população brasileira, por meio de ações intersetoriais e da promoção do direito humano à alimentação adequada. Foi organizada uma série de medidas para enfrentar o problema da fome, incluindo ações emergenciais como doações de alimentos e transferência de renda, bem como ações de geração de emprego e renda, com papéis definidos para todos os níveis de governo e a sociedade civil. (SANTOS, 2021)

O Projeto Fome Zero foi encomendado ao Instituto Cidadania em 2001 e tinha como objetivo reunir sugestões para um programa nacional de combate à fome no Brasil, visando combater a fome e diminuir os níveis de miséria no país que afetaram cerca de 9,3 milhões de famílias com renda per capita inferior a um dólar por dia. O objetivo principal do governo do presidente eleito em 2002, Luiz Inácio Lula da Silva, foi o combate à fome, à desnutrição e à miséria. O Projeto Fome Zero (FZ) foi estabelecido como política pública e programa de governo. (DIONIZIO, 2015).

Já intitulado como programa governamental foi implementado no Brasil em 2003, o programa Fome Zero, tinha como propósito de combater a fome no país e garantir o acesso à alimentação, um direito humano reconhecido internacionalmente. Foi criado como parte de um processo de aquisição de direitos sociais pela população, que corresponde à assunção da responsabilidade social pelo Estado brasileiro. Não é, propriamente, um programa social, mas uma política pública, ou seja, ele representa uma direção política e funciona como um articulador dos programas de proteção social do governo. A renda, propriamente, vem a ser transferida através de programas específicos, articulados institucional e midiaticamente pelo "Fome Zero". (BRASIL, 2001).

Uma das primeiras medidas do governo brasileiro no âmbito do Programa Fome Zero foi a recriação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), por meio de um decreto presidencial publicado em 31 de janeiro de 2003 no Diário Oficial da União. O CONSEA Nacional era composto por 62 conselheiros, incluindo 13 ministros de Estado, 11 observadores e 38 representantes da sociedade civil. O Conselho tinha um caráter consultivo e servia como um espaço de diálogo entre o Estado e a sociedade civil no combate à fome e à insegurança alimentar. (CASTRO, 2019)

O Programa Fome Zero adotou como diretrizes a descentralização e a parceria entre diferentes níveis governamentais (federal, estadual e municipal) e setores da sociedade civil. Essas diretrizes foram percebidas na articulação interministerial e na formação de conselhos

de segurança alimentar em níveis nacional, estadual e municipal, onde representantes dos poderes públicos e da sociedade civil propuseram políticas públicas e sociais para combater a fome no país. Além disso, o programa promoveu o mutirão contra a fome, convidando a sociedade a participar por meio de doações de alimentos e recursos financeiros.

(DUARTE, 2021)

As prioridades do Programa Fome Zero no Brasil estavam concentradas em políticas emergenciais para garantir o acesso à alimentação, mas o programa também incluía políticas estruturais e locais. As ações prioritárias do programa incluíram campanhas de mobilização social, como o mutirão contra a fome, distribuição de cestas básicas pelo governo, criação de restaurantes populares e bancos de alimentos, e a criação do cartão alimentação, que fornecia transferência de renda para famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo, para ser utilizada na compra de alimentos. Essas ações emergenciais foram as prioridades do programa nos primeiros meses de sua implantação (YAZBEK, 2003).

A estrutura operacional prevista no Programa Fome Zero no Brasil incluía a transversalidade, na qual as instituições do Estado se articulavam entre si para combater a fome, por meio de ações interministeriais e articulações em diferentes níveis do governo. Além disso, o programa pressupunha a participação social por meio do mutirão contra a fome, que envolvia a mobilização da sociedade civil para participar ativamente na luta contra a fome. Essa estrutura operacional transversal e participativa foi uma das características mais marcantes do Programa Fome Zero. (SUPLICY, 2003).

O Plano Brasil Sem Miséria, criado no Governo Dilma Rousseff, buscava integrar diversas ações e políticas públicas para combater a fome e a pobreza. (SANTOS, 2012) O Bolsa Família, por exemplo, foi ampliado e teve seu valor reajustado para garantir uma renda mínima para as famílias mais pobres. Além disso, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi ampliado e passou a ser um importante instrumento de combate à fome e à desnutrição infantil. Com o programa, as escolas passaram a oferecer refeições balanceadas e nutritivas para os alunos, o que ajudou a melhorar a qualidade de vida das crianças e jovens (BURLANDY E LABRA, 2007).

Outra ação importante do governo Dilma foi a parceria com a sociedade civil, setor privado e organismos internacionais para fortalecer as políticas públicas de combate à fome e à pobreza. Essas parcerias permitiram o desenvolvimento de projetos e programas que ajudaram a garantir o acesso à alimentação e aos serviços públicos básicos para os brasileiros mais vulneráveis. (CARLEIAL, 2015)

Durante o governo Michel Temer, a temática da fome no Brasil foi abordada por meio do programa "Fome Zero", que teve como objetivo principal combater a insegurança alimentar e garantir o acesso à alimentação para a população mais vulnerável. O programa era uma continuação do Plano Brasil Sem Miséria, criado durante o governo Dilma, e previa a integração de diversas ações para combater a fome e a pobreza no país. (TRONCO, 2017)

Uma das principais ações do Programa Fome Zero foi a distribuição de cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o programa previa a ampliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com o objetivo de garantir refeições saudáveis e nutritivas para crianças e jovens em idade escolar. (SANTOS, 2007)

Outra ação importante do governo Temer foi a criação do Programa Criança Feliz, que tinha como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças de zero a seis anos de idade em situação de vulnerabilidade social. O programa previa a realização de visitas domiciliares por equipes de saúde e assistência social para orientar as famílias sobre os cuidados necessários para garantir o desenvolvimento pleno das crianças. (LIMA, 2022)

Apesar dessas ações, o governo Temer também enfrentou críticas por cortes em políticas públicas sociais, como o Bolsa Família e o PNAE. Além disso, a crise econômica e política que assolou o país durante o governo Temer dificultou a implementação de políticas públicas efetivas para combater a fome e a pobreza no Brasil (SANTOS, 2021).

O governo Bolsonaro, foi criticado por sua falta de propostas concretas para lidar com a temática da fome e da insegurança alimentar no país. Em 2019, o governo extinguiu o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), órgão que tinha como objetivo formular políticas e diretrizes para o combate à fome (CASTRO, 2019).

A pandemia do COVID-19 agravou a situação da fome no Brasil. Segundo pesquisa da Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), em dezembro de 2020, 55,2% da população brasileira sofria com insegurança alimentar, sendo que 19,1 milhões enfrentavam a fome em sua forma mais perversa. (NEVES, 2021) Além disso, um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) demonstrou que a pandemia aumentou o número de pessoas em situação de extrema pobreza e, conseqüentemente, ampliou a insegurança alimentar. O acesso limitado a alimentos básicos, o aumento dos preços e o desemprego são algumas das causas apontadas pela pesquisa (NEVES, 2021).

Segundo o relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2021" da FAO, PMA, UNICEF, OMS e IFAD, divulgado em julho de 2021, o Brasil voltou para o mapa da fome em 2020, após ter saído em 2014 e a pandemia do COVID-19 e seus impactos econômicos são apontados como uma das principais causas para o aumento da fome e da insegurança alimentar no país. (OLIVEIRA, 2021) De acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas no contexto da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, os efeitos da pandemia do COVID-19 são evidentes em várias esferas. Como resultado da crise, estima-se que possa haver um retrocesso histórico de 20 anos na luta contra a fome, inaugurando assim uma verdadeira "pandemia de fome". (BRASIL, 2020)

Durante as eleições de 2022, a temática da fome ganhou grande destaque, sendo discutida por diversos atores políticos em diferentes narrativas relacionadas à SAN, ao combate à fome e à promoção da alimentação saudável. No entanto, muitas dessas narrativas

contrastam com políticas que não promovem a inclusão ou a redução das desigualdades econômicas e sociais, e que não garantem o controle e a participação social nas políticas do Estado brasileiro. Após ganhar as eleições presidenciais em 2022, o atual presidente Lula reforçou seu compromisso em tirar, novamente, o Brasil do Mapa da Fome e reverter o quadro atual com a reativação do Consea Nacional. O fortalecimento da agricultura familiar também é uma prioridade, com políticas de incentivo e crédito barato para o pequeno produtor, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Junto a esses compromissos, é reativado o Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar. (TSE, 2022)

“A fome é uma das manifestações da insegurança alimentar e nutricional, cujo complexo fenômeno é uma flagrante violação ao direito humano à alimentação adequada.” (CARVALHO, 2022). Não por acaso a fome, ainda hoje, é o principal risco contra a vida e a saúde das pessoas. Todos os anos a fome mata mais pessoas no mundo do que a AIDS, malária e tuberculose juntas (UNAIDS/2010; OMS/ 2011). Segundo dados do IBGE, em 2020, mais de 10,3 milhões de pessoas estavam em situação de insegurança alimentar grave, o que significa que elas não tinham acesso a alimentos suficientes e com qualidade nutricional adequada. A fome no Brasil é um reflexo da desigualdade social e da falta de políticas públicas efetivas para combater a pobreza e garantir o acesso à alimentação para a população mais vulnerável. (PONTES, 2018)

Logo, dado ao contexto ao qual o Brasil enfrenta a fome e o aumento exponencial da pobreza, mas que também sinaliza para uma reestruturação das políticas de produção de alimentos, incentivo à agricultura familiar e combate à pobreza no campo. (AZEVEDO, 2022) O objetivo deste trabalho é mapear o estado da arte da produção científica nacional acerca do tema fome no Brasil, nos últimos 20 anos. Descrevendo e analisando as abordagens realizadas, uma vez que estudos e investigações sobre o estado da arte na temática da fome no Brasil são relativamente inexistentes e apesar de sua potencialidade para a compreensão de que o “estado de fome” não é um fenômeno exclusivo da atualidade, nem um acontecimento natural; ela é endógena ao processo histórico e social que estrutura a sociedade no Brasil.

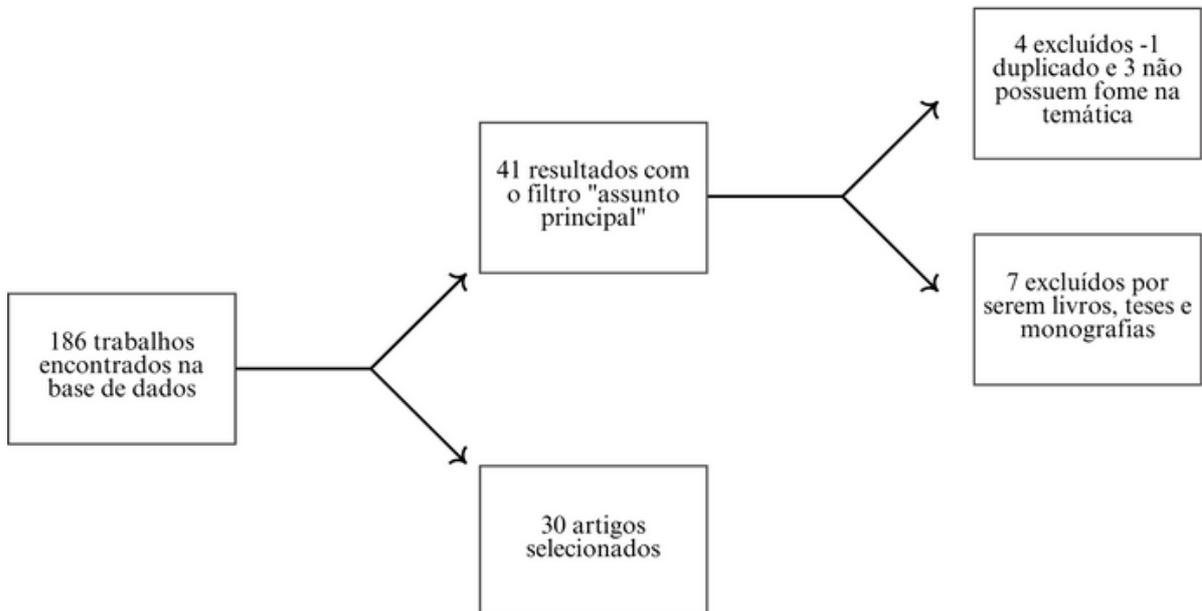
2 OBJETIVO

Analisar o estado da arte de estudos que abordam a temática da Fome no Brasil no período de 2003 a 2023.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo a partir da revisão da produção científica desenvolvida no Brasil nos últimos 20 anos, que tem como núcleo de interesse os estudos sobre a Fome no Brasil. A coleta de dados foi realizada durante os meses de fevereiro a março de 2023, através dos portais da Biblioteca Virtual em Saúde (bvsalud.org). As bases de dados consideradas foram Lilacs (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). O rastreamento inicial utilizou termos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que remetem diretamente ao objeto de interesse: fome; hunger; hambre; Brazil e Brasil. A seleção baseou-se nos seguintes critérios: artigos originais, publicados em periódicos indexados nas principais bases de dados em Ciências da Saúde, que contenham a temática no título, resumo e assunto, no recorte de tempo de 20 anos, no período de janeiro de 2003 a março de 2023 e cujo tema central fosse Fome no Brasil conforme a figura 1.

Figura 1 — fluxograma



Fonte: O autor (2023).

Foram, portanto, selecionados 30 artigos, todos os quais publicados em português e inglês e 4 publicados em português, inglês e espanhol.

Os trabalhos selecionados foram sistematizados (QUADRO 2- Apêndice A) em uma

matriz composta das seguintes informações: Título, autor, ano de publicação e vinculação acadêmica; objetivos; tipo de estudo e métodos; principais resultados.

REFERÊNCIAS

- ALLAIN, CAMARGO, Juliana, Brígido. **O papel da mídia brasileira na construção das representações sociais de segurança alimentar**. *Psicol. teor. prá. ;* 2007, p. 9(2): 92-108. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a06.pdf#>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- ATHILA, et al. **A medida da fome: as escalas psicométricas de insegurança alimentar e os povos indígenas no Brasil**. *Cad. Saúde Pública (Online)*. 2020. 36(10): e00208019 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6XNcJYvf5vSsrZmVrrVhYgj/?format=html>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- AZEVEDO, Darana Carvalho de. **Vamos, sim, falar da fome!**. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/Gnzm5RSPrZRsnCypdhCxsNF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BATISTA FILHO, Malaquias. **Fórum: centenário de Josué de Castro: lições do passado, reflexões para o futuro**. *Cad. saúde pública*. 2008., p. 24(11): 2695-2697. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5s7xRTP9JQ5NkLcZyW3PTmw/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BATISTA FILHO, Malaquias. **O legado de "Geografia da Fome"**. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. (Online)*. 2017, p. 17(2): 213-214. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Hmz96PxNBvLzRv4LC5ZGLGR/>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- BELIK, Walter. **Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil**. *Saúde Soc.* 2003, p. 12(1): 12-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/y9DcgRjXh7V9YDPKqdqrHck/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BRASIL. **Projeto fome Zero**. Instituto da Cidadania. 2001. 12 p. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Fome%20Zero%20Vol1.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- BRITO, et al. **Sentidos e usos da fome no debate político brasileiro: recorrência e atualidade**. *Cad. Saúde Pública (Online)*. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QsKwnNkdFdDrbpBcVYGcYwz/>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- BURLANDY E LABRA, Luciene, Maria Eliana. **Redes de política no combate à fome e à pobreza: a estratégia Comunidade Solidária no Brasil**. *Ciênc. Saúde Colet.* 2007, p. 12(6): 1543-1552. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/956L76X4ttzR7m8dSSFdjVf/>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- BURLANDY, LUCIENE. **Avaliação de Políticas Públicas**: uma reflexão sobre a experiência brasileira. *Periódicos ufes. Espírito Santo*, 2020. Disponível em: <https://ojs3.ufes.br/einps/article/view/33264>. Acesso em: 7 mar. 2023.
- CARLEIAL, LIANA MARIA DA FROTA. **Política econômica, mercado de trabalho e democracia: o segundo governo Dilma Rousseff**. *Estud. av.* 2015. 29 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/DvpPCb3h3xmWLNzLRgXGcJB/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2023.

- CASTRO, Inês Rugani. **A extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a agenda de alimentação e nutrição**. Cad. Saúde Pública . 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CH3GmJVXnMRTRH89bL6LZVz/>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- CASTRO, J. **Geografia da Fome. O dilema brasileiro: pão ou aço**. O Cruzeiro. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/473/o/CASTRO__Josu%C3%A9_de_-_Geografia_da_Fome.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.
- CORRÊA, Ana Maria Segall.. **Insegurança alimentar medida a partir da percepção das pessoas**. Estud. av. 2007, p. 21(60): 143-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/8qcpvbnzZrdvRXbHRJ76mg/>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- COSTA, L. **Fatores associados à segurança alimentar nos domicílios brasileiros** . Economia e sociedade. 2009, p. 373-394. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2023.
- COUTINHO, LUCATTELI, Marília, Marcio. **Produção científica em nutrição e percepção pública da fome e alimentação no Brasil** . Rev. saúde pública . 2006, p. 40(n.esp): 86-92. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/bwB5MBmFqVwF8LdXYCwNMHp/>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- DIONIZIO, Daiane Cristina. **FOME E GEOGRAFIA DO SUBDESENVOLVIMENTO: A ATUALIDADE DE YVES LACOSTE** . Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. 2015. 13 p. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Teoriaymetodo/Investigacion/13.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- DUARTE, Verena Moraes. **O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: dinâmica de atuação e agenda (2006-2016)**. Ciênc. saúde coletiva . 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n12/6175-6187/>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- FREITAS, Maria do Carmo de. **Agonia da fome**. Edufba, f. 138, 2002. 275 p.
- FÉLIX, Beltran. **Experiência de passar fome na infância e problemas crônicos de saúde posteriores em idosos no Brasil**. Rev. panam. salud pública . 2021. 45: e39 p. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rpsp/2021.v45/e39/>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- KLIKSBERG, Bernardo. **Repensando o estado para o desenvolvimento social: superando dogmas e convencionalismos**, f. 46. 1997. 92 p.
- LEME, Adriana Salay. **Josué de Castro e as metamorfoses da fome no Brasil: 1932-1946**. Rev. História, ciências e saúde online. Maguinhos , 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PqpXgJyrCf4PbsgnFGL7zQf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- LIMA , Eronildes. **Quantidade, qualidade, harmonia e adequação: princípios-guia da sociedade sem fome em Josué de Castro**. Hist. ciênc. saúde. Manguinhos, 2009, p. 16(1): 171-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/6XcRm8sRHXM4jZXHDtM9jKK/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

LIMA, Ana Claudia do Prado . **PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: ERRADICAR A POBREZA RESPONSABILIZANDO AS MULHERES**. Zero-a-Seis. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/84994/51883>. Acesso em: 21 fev. 2023.

LIMA, R J F. **Determinantes da (in)segurança alimentar nos domicílios rurais dos municípios não autorrepresentativos da região Nordeste**. . 50º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural.. Vitória:, 2012. Disponível em: . Acesso em: 9 mar. 2023.

MAGALHÃES, et al. **A implementação do programa Bolsa Família: as experiências de São Francisco de Itabapoana e Duque de Caxias**. Ciênc. Saúde Colet. 2007, p. 12(6): 1513-1524. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z33frrjdmcPCb4QFDxhXr6v/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MANTOVANI, et al. **Insegurança alimentar em famílias com crianças menores de cinco anos de idade, na fronteira Brasil-Peru** . Rev. bras. crescimento desenvolv. hum, p. 26(3): 307-315,. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/W9KcCTZGsCsRp9vKdKL4pkq/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MEDEIROS OLIVEIRA , Marcelo, Fernanda. **A fome para meninos e meninas em situação de rua: além da sensação da barriga vazia**. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum ; 2004, p. 14(1): 14-22. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39788>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MONTEIRO, Carlos Augusto. **A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil** . Estud. av. 2003, p. 17(48): 7-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/PcfwPvTcqcT7P4vS8KFZYjQ/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MONTEIRO, Carlos Augusto. **Fome, desnutrição e pobreza: além da semântica**. Saúde Soc . 2003, p. 12(1): 7-11. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2003.v12n1/7-11/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

NEVES, et al. **Desemprego, pobreza e fome no Brasil em tempos de pandemia por Covid-19**. Rev. Nutr. (Online) . 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/RGq98CHLDx3mKPNtwDXVQGv/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

OLIVEIRA ET AL, Silvana . **A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da interseccionalidade**. Cad. Saúde Pública. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MQHNQz5GH9NmxjZpFm3zC3r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.

OLIVEIRA, et al. **"A fome e a raiva (e o vírus) é coisas dos home"**: reflexões sobre participação social em tempos de Covid-19. Rev. Nutr. (Online) . 2021. 34: e200183, p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/7h6qDhWr9q88d34kSGq7Dkf/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PIAUI, Programa Fome Zero -. **O início do combate à fome no Brasil**. 2002.

PONTES, Raquel . **QUEM PASSA FOME NO BRASIL? : UMA ANÁLISE REGIONAL DOS DETERMINANTES DA INSEGURANÇA ALIMENTAR FORTE NOS DOMICÍLIOS**

BRASILEIROS. Revista Aber. Viçosa, 2018. Disponível em: <https://revistaaber.org.br/rberu/article/view/320>. Acesso em: 14 fev. 2023.

RIBEIRO, Raphael Lima; FERREIRA, Rafael Alem Mello; AMADO, Marco Aurélio Nascimento. **Direito, Estado e Sociedade**: intersecções: - Volume 7. Editora Dialética, v. 3, f. 113, 2022. 225 p.

SANTOS , Andreia mendes. **Política alimentar brasileira: fome e obesidade, uma história de carências**. Textos contextos . Porto alegre , 2012, p. ; 11(1): 92-105. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/10777>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SANTOS E SANTOS , Sandra Maria Chaves, Leonor Maria Pacheco. **Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período de 1995-2002**: Abordagem metodológica. Cad. saúde pública . 2007, p. 23(5): 1029-1040. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BgHGVRz5DJwCGMzdw7Hq4NM/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SANTOS, Mercês F. **Josué de Castro e o pensamento social brasileiro**. Construtores da Saúde Coletiva. Ciênc. saúde colet. 22, 2017. Disponível em: . Acesso em: 14 mar. 2023.

SANTOS, S M C. **Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período de 1995-2002**: Abordagem metodológica.. Cadernos Saúde Pública,. p.1029-1040. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2023.

SANTOS, S. M. C.. **Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período de 1995-2002**: Abordagem metodológica. Cadernos Saúde Pública, 2007. Disponível em: . Acesso em: 28 fev. 2023.

SANTOS, Sandra Maria Chaves. **Avanços e desafios nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Cad. Saúde Pública 37. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37suppl1/e00150220/>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SANTOS, Sandra Maria. **Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período de 1995-2002**: Abordagem metodológica.. cadernos Saúde Pública, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BgHGVRz5DJwCGMzdw7Hq4NM/>. Acesso em: 9 mar. 2023.

SAWAYA ET AL, Ana Lydia. **Os dois Brasis**: quem são, onde estão e como vivem os pobres brasileiros. Estud. av. 2003, p. 17(48): 21-44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/xW994h4CkBRyFkQWkGg4YQ/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SILVA , et al. **Josué de Castro e o pensamento social brasileiro**. Ciênc. Saúde Colet. (online) . 2017., p. 22(11): 3677-3688. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/j4qQN8qrsq8GYfSy3wTfDNy/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SILVA, et al. **A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da interseccionalidade**. Cad. Saúde Pública (Online). 2022, p. 37-38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MQHNQz5GH9NmxjZpFm3zC3r/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, Maria Zênia. **A segurança e a soberania alimentares**: conceitos e possibilidades de

combate à fome no Brasil. Revista de ciências Sociais . Configurações, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/8626>. Acesso em: 1 mar. 2023.

SOUZA, Wilians Ventura Ferreira. **A FOME NO(S) NORDESTE(S): BOLSA FAMÍLIA, ESCALA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (EBIA) E PROGRAMA UM MILHÃO DE CISTERNAS (P1MC) NA REGIÃO NORDESTE E SEUS IMPACTOS**. Revista FTC. 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/8423/pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SUPLICY, Eduardo Matarazzo. **O direito de participar da riqueza da nação:** do Programa Bolsa Família à Renda Básica de Cidadania. Ciênc. Saúde Colet. . 2007, p. 12(6): 1623-1628. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YTvG3RPSk7GFMH7DRhVCRDd/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SUPLICY, Eduardo Matarazzo. **Programa Fome Zero do Presidente Lula e as perspectivas da renda básica de cidadania no Brasil**. Saúde Soc . 2003, p. 12(1): 61-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qbJJtdWW7cw6BG69XFJY7Rk/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SUPLICY, Eduardo Matarazzo. **Programa Fome Zero do Presidente Lula e as perspectivas da renda básica de cidadania no Brasil**. Saúde Soc. jan.-jun. 2003., p. 12(1): 61-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qbJJtdWW7cw6BG69XFJY7Rk/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TAVARES DA SILVA, Maria Zênia. **A segurança e a soberania alimentares:** conceitos e possibilidades de combate à fome no Brasil. Revista configurações . Pernambuco, 2020. Disponível em: . Acesso em: 16 fev. 2023.

TAVARES, Maria Zênia. **A segurança e a soberania alimentares:** conceitos e possibilidades de combate à fome no Brasil. Revista de ciências Sociais. Configurações. Disponível em: . Acesso em: 16 fev. 2023.

TRONCO, Giordano Benites. **Linhas de pobreza no Plano Brasil Sem Miséria:** análise crítica e proposta de alternativas para a medição da pobreza conforme metodologia de Sonia Rocha. Rev. Adm. Pública . 2017, p. 51-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/yzLKVg5Rsz87bXGyp3dD6Ts/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2023.

TSE. **DIRETRIZES PARA O PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO BRASI: LULA ALCKMIN 2023-2026**. Tse.jus. 2022, p. 2-7. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/280001607829/pje-3b1196fd-Proposta%20de%20governo.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2023.

VALENTE, Flávio Luiz Schieck. . **Fome, desnutrição e cidadania:** inclusão social e direitos humanos. Saúde Soc . 2003., p. 12(1): 51-60,. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/GXfv6d4vzZxvwTRrh8pFyzD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. **Combate à fome no Brasil:** uma análise histórica de Vargas a Lula . Rev. nutr . 2005, p. 18(4): 439-457. Disponível em: . Acesso em:

20 mar. 2023.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. **Josué de Castro e a Geografia da Fome no Brasil** . Cad. saúde pública. 2008, p. 24(11): 2710-2717. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Hmz96PxNBvLzRv4LC5ZGLGR/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VIEIRA, et al. **Insegurança alimentar, vínculo mãe-filho e desnutrição infantil em área de alta vulnerabilidade social**. Rev. bras. saúde matern. infant . 2010, p. 10(2): 199-207. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6133/tde-12032008-104149/publico/dissertacao.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Fome Zero**: uma política social em questão. Saúde Soc . 2003, p. 12(1): 43-50,. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/zyt7QqQzBCKgGpwL8x9PBMz/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

APÊNDICE A — QUADRO 2- MATRIZ COMPOSTA

Quadro 2 (continua)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Programa Fome Zero do Presidente Lula e as perspectivas da renda básica de cidadania no Brasil Suplicy, Eduardo Matarazzo. Saúde Soc ; 12(1): 61-71, jan.-jun. 2003.	Discutir o contexto em que se inicia o Programa Fome Zero no Brasil	Análise documental		A criação do programa é um estímulo para o crescimento da economia numa melhor direção para expansão da oferta de bens e serviços que as pessoas mais precisam, incluindo alimentação.
Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos / Hunger, malnutrition and citizenship: social inclusion and human rights Valente, Flávio Luiz Schieck. Saúde Soc ; 12(1): 51-60, jan.-jun. 2003.	Fazer uma análise crítica sobre os conceitos de fome e desnutrição e suas implicações para o processo de elaboração de políticas públicas no país.	Análise crítica		Para superar a fome e a desnutrição, é necessário um esforço conjunto do governo e da sociedade civil, repactuando conceitos básicos relacionados à fome, pobreza, alimentação e nutrição como direitos humanos.
Fome Zero: uma política social em questão / Fome Zero: a social policy on the agenda Yazbek, Maria Carmelita. Saúde Soc ; 12(1): 43-50, jan.-jun. 2003.	Apresentar reflexões sobre o Programa do Governo Federal brasileiro Fome Zero	Análise documental sobre as 118 páginas do programa		Apesar de sua proposta original associar a segurança alimentar a estratégias permanentes de desenvolvimento econômico e social, as ações

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				implementadas eram conservadoras e baseadas em apelo humanitário. O maior desafio do programa é a construção de mediações políticas entre o mundo social e o universo público dos direitos e da cidadania, o que envolve uma disputa pelos sentidos de modernidade, cidadania e democracia.
Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil / Prospects for food and nutritional safety in Brazil Belik, Walter. Saúde Soc ; 12(1): 12-20, jan.-jun. 2003.	Avaliar o conceito de segurança alimentar e demonstrar como a sua definição estabelece limites e prioridades para as políticas sociais	Análise documental		As ações propostas pelo Fome Zero permitem o "empoderamento" da comunidade, através do sistema de transferência de renda. Com a frequência em cursos e outras ações, essas famílias deixam a situação de risco, elevam a renda e adquirem autoestima, fazendo parte de outros programas específicos para cada situação na comunidade.
Fome, desnutrição	Demonstrar, a	Análise documental		A fome, desnutrição

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
<p>e pobreza: além da semântica / Hunger, malnutrition and poverty: beyond the semantics Monteiro, Carlos Augusto. Saúde Soc ; 12(1): 7-11, jan.-jun. 2003. ilus</p>	<p>seguir, que fome, desnutrição e pobreza são problemas de natureza distinta, que alcançam magnitudes distintas no país</p>			<p>e pobreza no Brasil requerem soluções diferentes em termos de escala, investimento e conteúdo. O aumento da renda dos mais pobres é visto como uma prioridade, assim como a criação de empregos e a reforma agrária. Os programas de transferência direta de renda com contrapartidas das famílias beneficiárias, como a bolsa-escola e bolsa alimentação, são considerados soluções consensuais.</p>
<p>A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil / The poverty, hunger and the undernutrition dimension in Brazil Monteiro, Carlos Augusto. Estud. av ; 17(48): 7-20, maio-ago. 2003.</p>	<p>Analisar alternativas disponíveis para operacionalizar os conceitos de pobreza, desnutrição e fome em estudos empíricos</p>	<p>Análise documental</p>		<p>Mais de um quarto da população brasileira vive abaixo da linha da pobreza e isso afeta especialmente as populações do Norte e Nordeste, bem como a população rural da região. Nas áreas urbanas do Centro-Sul, a</p>

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
<p>Os dois Brasis: quem são, onde estão e como vivem os pobres brasileiros / The two Brazil: who is, where are they and as the Brazilian poor persons live Sawaya, Ana Lydia; Solymos, Gisela Maria Bernardes; Florêncio, Telma Maria de Menezes Toledo; Martins, Paula Andrea. Estud. av ; 17(48): 21-44, maio-ago. 2003</p>	<p>Apresentar dados sobre as condições nutricionais e de pobreza de duas populações moradoras em favelas, nos municípios de Maceió e São Paulo</p>	<p>Estudo misto</p>	<p>Moradores de 22 favelas de SP e Maceió</p>	<p>desnutrição é rara</p> <p>No Brasil atual, a associação entre pobreza e estado nutricional (incluindo desnutrição energético-protéica e obesidade) é complexa e ainda pouco conhecida. Há um número elevado de indivíduos obesos nas populações brasileiras que vivem abaixo da linha de pobreza nas zonas urbanas.</p>
<p>A fome para meninos e meninas em situação de rua: além da sensação da barriga vazia / The hunger for boys and girls in street situation: beyond the sensation Medeiros, Marcelo; Freitas, Geovana C; Oliveira, Normalene de S. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum ; 14(1): 14-22, jan.-maio 2004.</p>	<p>Conhecer e analisar junto a um grupo de meninos e meninas em situação de rua na cidade de Goiânia alguns aspectos da alimentação durante o período de um dia</p>	<p>Estudo exploratório</p>	<p>9 Meninos e 1 menina moradores de rua com média de 13 anos</p>	<p>A alimentação é insuficiente em quantidade e qualidade; a sensação de fome (entendendo como barriga vazia) não faz parte de seu cotidiano, pela solidariedade entre eles e pelas doações das pessoas. A pesquisa apontou para a importância da atuação interdisciplinar, incluindo a área da nutrição como um possível</p>

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				instrumento para ações de Saúde Pública que pode validar a promoção da saúde.
<p>Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula / Fighting hunger in Brazil: a historical analysis from Presidents Vargas to Lula Vasconcelos, Francisco de Assis Guedes de. Rev. nutr ; 18(4): 439-457, jul.-ago. 2005</p>	<p>Análise historicamente os programas de combate à fome no Brasil no período de 1930 a 2003.</p>	<p>Estudo observacional (três cortes transversais, correspondentes a contextos específicos da trajetória da política social de alimentação e nutrição no Brasil 1930-1963; 1964-1984; 1985-2003)</p>		<p>A análise dos programas aponta importantes mudanças, sobretudo depois da metade dos anos 1980. A partir desse período, a política de combate à fome no país transitou do planejamento autoritário ao participativo; da centralização à descentralização administrativa; da universalização à focalização de benefícios; do controle estatal ao social; da distribuição de alimentos à transferência de renda em dinheiro; do financiamento público à parceria entre público e privado, entre sociedade civil e Estado.</p>
<p>Produção científica em nutrição e</p>	<p>Explorar o fenômeno por</p>	<p>Análise crítica e documental</p>		<p>A adoção do conceito de fome</p>

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
<p>percepção pública da fome e alimentação no Brasil / Scientific production in nutrition and the public perception of hunger and eating in Brazil Coutinho, Marília; Lucatelli, Márcio. Rev. saúde pública ; 40(n.esp): 86-92, ago. 2006.</p>	<p>meio da análise de dados cientométricos sobre a produção científica, dados históricos e documentais quanto ao discurso sobre a fome.</p>			<p>pelo Programa Fome Zero, indica que os fundadores do programa ignoraram as definições de fome adotadas pela OMS. A escolha do termo "fome" teve um caráter político, baseado no apelo emocional da empatia e pela urgência da situação. O uso impróprio do termo fome não reflete a realidade alimentar do país, pois a maioria da população tem acesso a alimentos de alguma forma, apesar da insuficiência no poder de compra.</p>
<p>Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período de 1995-2002: 1 - Abordagem metodológica / Evaluation of public policies for food security and hunger control in Brazil, 1995-2002:</p>	<p>Descrever aplicação de uma metodologia multidimensional baseada na tríade estrutura-processo-resultado ao contexto da avaliação de programas de segurança alimentar e combate à fome.</p>	<p>Estudo de caso envolvendo pesquisa documental e entrevistas</p>	<p>1.750 famílias de baixa renda no interior e 760 famílias na capital. em 45 municípios da Bahia</p>	<p>Os resultados encontrados contribuíram para a implementação de um conjunto de seis programas em 45 municípios da Bahia, contribuem para o debate atual sobre as formas e as estratégias a serem adotadas no combate à insegurança</p>

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1 - Methodological framework Santos, Sandra Maria Chaves dos; Santos, Leonor Maria Pacheco. Cad. saúde pública ; 23(5): 1029-1040, maio 2007				alimentar e fome, que se conjugam ao problema da pobreza e da desigualdade que prevalecem no país.
Insegurança alimentar medida a partir da percepção das pessoas / Food insecurity as measured by individual perceptions Corrêa, Ana Maria Segall. Estud. av ; 21(60): 143-154, maio-jul. 2007	Resumir o processo de validação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia), realizado entre 2003 e 2004 em cinco unidades da federação	Estudo misto	11 grupos focais em comunidades	A escala EBIA é uma ferramenta válida para monitorar as condições de segurança alimentar no país, com grande consistência interna e externa, de fácil aplicação e baixo custo. São vários projetos que a utilizam. Dessa forma é importante que mais pesquisadores se interessem em aplicá-la, em testá-la em populações específicas, em grupos definidos, em municípios pequenos.
O direito de participar da riqueza da nação: do Programa Bolsa Família à Renda Básica de Cidadania / The right to share	Análise crítica ao Programa Bolsa Família e o seu papel no combate à fome e a erradicação da pobreza,	Análise crítica		O Programa Bolsa Família não se trata de uma caridade ou uma assistência, mas de um direito de todos participarem

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
<p>in the nation's wealth: from the Family Allowance Program to Basic Citizenship IncomeSupply, Eduardo Matarazzo. Ciênc. Saúde Colet. (Impr.) ; 12(6): 1623-1628, nov.-dez. 2007.</p>				<p>da riqueza da nação. A racionalidade deste instrumento para garantir real liberdade e dignidade a todos uma renda básica de cidadania que vai garantir a todos a liberdade real e o progresso da nação.</p>
<p>Redes de política no combate à fome e à pobreza: a estratégia Comunidade Solidária no Brasil / Policy networks combating hunger and poverty the Solidarity Community strategy in BrazilBurlandy, Luciene; Labra, Maria Eliana. Ciênc. Saúde Colet. (Impr.) ; 12(6): 1543-1552, nov.-dez. 2007.</p>	<p>Analisar a estratégia de combate à pobreza da Comunidade Solidária (Governo Federal Brasileiro -1995-2003)</p>	<p>Análise crítica e entrevistas</p>	<p>97 entrevistas com atores governamentais e societários integrantes da CS nos níveis federal (9), estadual (6) e municipal (82 entrevistas em oito municípios do Estado do Rio de Janeiro), no ano de 2000.</p>	<p>A inserção dos diferentes atores na rede da Comunidade Solidária variou de acordo com o poder político e a capacidade institucional de cada setor. As estratégias utilizadas foram a negociação com cada ministério para alocação prioritária de recursos a partir de um critério técnico (indigência); maior apoio técnico e acesso à informação para os municípios mais pobres, fortalecendo sua habilidade em captar recursos. O papel da</p>

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				Comunidade Solidária no nível local foi limitando seu direcionamento para os grupos mais vulneráveis.
A implementação do programa Bolsa Família: as experiências de São Francisco de Itabapoana e Duque de Caxias / Implementation of Brazil's Family Allowance Program: experiences at São Francisco de Itabapoana and Duque de Caxias Magalhães, Rosana; Burlandy. Ciênc. Saúde Colet. (Impr.) ; 12(6): 1513-1524, nov.-dez. 2007.	Analisar a implementação e a gestão local do programa Bolsa Família, identificando os principais contornos desta intervenção pública nos municípios selecionados	Estudo de caso com análises documentais, entrevistas e observação	Beneficiários do Bolsa família de São Francisco de Itabapoana e Duque de Caxias" realizada durante os anos de 2004 e 2005	Na avaliação das possíveis repercussões do programa Bolsa Família nas condições de pobreza e destituição das famílias, os entrevistados renovaram a preocupação com a face assistencialista de uma intervenção orientada para a transferência de benefícios monetários sem a necessária associação a possíveis ganhos em capital humano e inserção social.
O papel da mídia brasileira na construção das representações sociais de segurança alimentar / El papel de la prensa brasileña en la construcción de las	verificar as representações sobre segurança alimentar divulgadas pela mídia impressa brasileira.	Análise documental de 674 artigos publicados sobre o tema no jornal Folha de São Paulo entre 2000 e 2005		Os anos de 2000, 2001 e 2002 possuem uma média de 51 artigos publicados por ano. O ano de 2003, caracterizado por um número muito

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
<p>representaciones sociales de seguridad alimentar / The Brazilian media's role in the construction of the social representations of food-safety Allain, Juliana Psicol. teor. práct ; 9(2): 92-108, dez. 2007</p>				<p>elevado de publicações (403 artigos), foi o ano da implementação do projeto social “Fome Zero” pelo novo governo que assumiu o poder nesse mesmo ano. No entanto, a maioria desses artigos se limita a discutir os problemas da implementação desse programa, sem uma problematização sobre segurança alimentar. Os anos de 2004 e 2005 voltam a apresentar um número baixo de publicações sobre esse assunto.</p>
<p>Josué de Castro e a Geografia da Fome no Brasil / Josué de Castro and The Geography of Hunger in Brazil Vasconcelos, Francisco de Assis Guedes de. Cad. saúde pública ; 24(11): 2710-2717, nov. 2008</p>	<p>Realizar uma releitura crítica do clássico Geografia da Fome, publicado pela primeira vez em 1946.</p>	<p>Análise crítica</p>		<p>O perfil epidemiológico nutricional traçado por Josué de Castro, (desnutrição, hipovitaminoses, bócio endêmico, anemia ferropriva etc.), sobrepuseram-se às doenças crônicas não-transmissíveis (obesidade,</p>

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				diabetes, dislipidemias etc.). Nesse aspecto, tanto o mapa das cinco áreas alimentares como o das principais carências nutricionais existentes no Brasil traçados em Geografia da Fome precisam ser redesenhados em função deste novo perfil epidemiológico nutricional brasileiro.
Fórum: centenário de Josué de Castro: lições do passado, reflexões para o futuro: introdução / Forum: centennial of the birth of Josué de Castro: lessons from the past, reflections for the future: introduction Batista Filho, Malaquias. Cad. saúde pública ; 24(11): 2695-2697, nov. 2008.	Apresentar as principais contribuições de Josué de Castro, no ano comemorativo de seu centenário (1908/ 2008)	Análise crítica e documental		o resgate do legado de Josué de Castro é desafiador no contexto atual dos problemas da humanidade, como a insegurança alimentar em nível macro, a carência de micronutrientes, as doenças decorrentes de excessos alimentares e estilos de vida não saudáveis, que estão condicionando a obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes e outras comorbidades

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				crônicas que representam uma grande carga de doenças para a população.
<p>Quantidade, qualidade, harmonia e adequação: princípios-guia da sociedade sem fome em Josué de Castro / Quantity, quality, harmony and adaption: the guiding principles of a society without hunger in Josué de Castro Lima, Eronides da Silva. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos ; 16(1): 171-194, jan.-mar. 2009</p>	<p>Analisar o vínculo entre o biológico e o social estabelecido por Josué de Castro em seus estudos da alimentação</p>	<p>Análise documental Geografia da fome e o Livro Negro da fome</p>		<p>A proposta de Josué de Castro como uma forma de disciplinar conflitos sociais, deve incluir elementos da cultura e vivência dos povos famintos para ser eficaz na emancipação coletiva. A importância da cidadania deve ser ativa como requisito para a emancipação, que deve ser conquistada pelas próprias pessoas através de um duplo processo de aprendizagem que inclui a assimilação de sua própria história e a formação da capacidade de discernimento. A questão da pobreza e fome continua relevante atualmente, com a necessidade de garantir que as pessoas sejam bem</p>

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				alimentadas e tenham acesso à educação e à cidadania ativa.
Insegurança alimentar, vínculo mãe-filho e desnutrição infantil em área de alta vulnerabilidade social / Food insecurity, mother-child bonding and child malnutrition in a high social vulnerability areaVieira, Rev. bras. saúde matern. infant ; 10(2): 199-207, abr.-jun. 201	Analisar a insegurança alimentar e o vínculo inadequado mãe-filho como dois potenciais determinantes da desnutrição em crianças de quatro a seis anos de idade	Estudo de caso-controlado aplicados a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e o Protocolo de Avaliação do Vínculo Mãe-filho,	195 crianças de (EMEIs) no Jardim Jaqueline, área de alta vulnerabilidade social do município de São Paulo, Brasil	verificou-se que tanto a insegurança alimentar familiar (OR=3,6) como o vínculo inadequado mãe-filho (OR=9,4) estiveram associados com a desnutrição infantil ($p<0,05$), mesmo após o controle para o peso ao nascimento da criança e idade, estado conjugal e trabalho maternos.
Insegurança alimentar em famílias com crianças menores de cinco anos de idade, na fronteira Brasil-Peru / Food insecurity in families with children under five years of age on the Brazil-Peru Amazon borderRamalho, Alanderson Alves; Rev. bras. crescimento desenvolv. hum ; 26(3): 307-315,	Estimar a prevalência e os fatores associados a insegurança alimentar em famílias com crianças menores de cinco anos na fronteira amazônica Brasil - Peru.	Estudo misto com entrevistas	441 domicílios com crianças menores de 5 anos identificados 352 (79,82%) localizavam-se em Assis Brasil, e os demais em Iñapari.	As prevalências de insegurança alimentar nos municípios são semelhantes. Assis Brasil apresentou 40,6% e Iñapari 38,2% ($p=0,856$). Em Assis Brasil, ter domicílio com piso de madeira ou terra aumentou em 2,47 vezes a chance de insegurança alimentar comparado a piso de cimento, tijolo, cerâmica ou lajota.

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2016				Pertencer ao tercil mais pobre aumentou a chance da insegurança alimentar em 6,04 vezes ($p < 0,001$), e o incremento de cada novo morador aumentou 37% a chance de insegurança alimentar no domicílio. Este estudo mostra que na região amazônica a renda ainda é o principal fator associado à insegurança alimentar.
Política alimentar brasileira: fome e obesidade, uma história de carências / Brazilian food policy: hunger and obesity, a history of deprivation Santos, Andreia Mendes dos; Scherer, Patricia Teresinha. Textos contextos (Porto Alegre) ; 11(1): 92-105, jan.-jul. 2012	Analisar a questão da fome, da desnutrição e da obesidade da população brasileira.	Análise documental		Apesar dos avanços na qualidade de vida, ainda existem resistências, principalmente de setores corporativistas. Isso tem levado a uma perda do caráter social do direito à saúde, tratado cada vez mais como um bem privado. Para efetivar o direito à saúde, é necessário entender as políticas públicas e as relações entre concessão e

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				conquista, o que exige uma compreensão das Ciências Sociais, da Ciência Política e da Economia Política. As políticas sociais estão no centro das demandas dos trabalhadores e das disputas para ampliar seus direitos civis.
O legado de "Geografia da Fome"-Batista Filho, Malaquias; Soares, José Arlindo. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. (Online) ; 17(2): 213-214, Apr.-June 2017.	Entender o itinerário da "Geografia da Fome"	Análise crítica e documental		Josué de Castro é referência para o debate histórico sobre o fenômeno da fome e da miséria no Brasil e no mundo e, mesmo não sendo reconhecido o seu legado, segue como exemplo de compromisso público e de abrangência intelectual em torno da temática da fome
Josué de Castro e o pensamento social brasileiro- Silva, Mercês de Fátima dos Santos; Nunes, Everardo Duarte. Ciênc. Saúde Colet. (Impr.) ; 22(11):	Interpretar pensamento de Josué de Castro	Análise crítica e documental		Grandes empresas de alimentos têm o poder de decidir quem morrerá de fome, já que as pessoas pobres precisam comprar sua alimentação diária e quando os

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
3677-3688, Nov. 2017.				preços dos alimentos sobem, elas não têm renda para comprá-los. A solução para esse problema é a refundação da estrutura socioeconômica com uma política econômica de cooperação para evitar crises futuras.
"A medida da fome": as escalas psicométricas de insegurança alimentar e os povos indígenas no Brasil -soares et alCad. Saúde Pública (Online) ; 36(10): e00208019, 2020	Analisar e discutir a aplicação da EBIA entre povos indígenas do país,	Análise crítica e documental		Os povos indígenas são extremamente importantes na produção de informações sobre suas condições sociodemográficas e de saúde, especialmente no que diz respeito à insegurança alimentar. Propõe a inclusão de estudos etnográficos na metodologia para compreender esses fenômenos em contextos indígenas, de forma a estabelecer um diálogo intercultural mais simétrico. Também é necessário refletir criticamente sobre as possíveis ações estatais resultantes da aplicação de

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				escalas de insegurança alimentar entre esses povos.
<p>"Hunger and rage (and the virus) are human things": reflections on solidarity in times of Covid-19 / "A fome e a raiva (e o vírus) é coisas dos home": reflexões sobre participação social em tempos de Covid-19 Oliveira, Juliana Rev. Nutr. (Online) ; 34: e200183, 2021</p>	<p>Mapear e refletir sobre as iniciativas da sociedade civil para o combate à fome no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil.</p>	<p>Buscas sistemáticas independentes na plataforma Google®</p>		<p>Foram localizadas quatorze iniciativas da sociedade civil de abrangência nacional que têm entre seus objetivos promover campanhas de financiamento coletivo para aquisição e distribuição de alimentos. Conclusão Historicamente, a sociedade brasileira é sensível ao tema do combate à fome e presta solidariedade como um valor social. Contudo, cabe ao Estado a obrigação legal do cumprimento da alimentação enquanto um direito de cidadania.</p>
<p>Sentidos e usos da fome no debate político brasileiro: recorrência e atualidade- Brito, et al Cad. Saúde</p>	<p>Discutir os diferentes usos retóricos e sentidos associados à fome no debate político</p>	<p>Análise crítica e documental</p>		<p>A retórica política mobiliza o público e os auditórios, sendo importante manter a pauta de combate à fome no</p>

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Pública (Online) ; 37(10): e00308220, 2021.	brasileiro no período de 1986 a 2015			debate político enquanto existirem pessoas passando fome no país. Essa deve ser uma agenda central para garantia da segurança alimentar e nutricional.
Experiência de passar fome na infância e problemas crônicos de saúde posteriores em idosos no BrasilFélix-Beltrán, Lucía; SeixasRev. panam. salud pública ; 45: e39, 2021	Avaliar a associação entre a experiência de passar fome na infância e a prevalência posterior de doenças crônicas	Estudo Transversal	9.412 Brasileiros com 50 anos ou mais	Verificou-se que 24,7% dos brasileiros com 50 anos ou mais passaram fome na infância. Esta exposição prejudicial foi significativamente mais frequente em pessoas não brancas, com nível de instrução menor e renda familiar mais baixa e em trabalhadores braçais. Observou-se também uma variação regional, com uma maior prevalência de pessoas que relataram ter passado fome na infância nas Regiões Norte e Nordeste. Na análise multivariada, nos idosos que informaram ter passado fome na

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				infância, a probabilidade foi 20% maior de ter diabetes na idade adulta e osteoporose em comparação aos adultos que não passaram fome na infância.
Desemprego, pobreza e fome no Brasil em tempos de pandemia por Covid-19Neves, José et Rev. Nutr. (Online) ; 34: e200170, 2021	Apresentar desdobramentos preliminares da pandemia de Covid-19 sobre o desemprego, a pobreza e a fome no Brasil	Estudo Misto		O aumento do desemprego e da extrema pobreza no Brasil durante a pandemia, afetou o poder de compra e o acesso à alimentação adequada e saudável, principalmente das mulheres e da população das regiões Norte e Nordeste. O governo brasileiro tem respondido de maneira inadequada e insuficiente aos problemas. A pandemia de Covid-19 potencializou o aumento recente da fome no Brasil, que ocorreu em conjunto com o desmonte dos programas de Segurança

Quadro 2 (continuação)

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	DESENHO DO ESTUDO/MÉTODOS	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
				Alimentar e Nutricional e medidas de austeridade fiscal iniciadas em 2015.
A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da interseccionalidade- Silva et al Cad. Saúde Pública (Online) ; 38(7): e00255621, 2022	Analisar a (in)segurança alimentar domiciliar sob o olhar da interseccionalidade	Estudo misto utilizando EBIA	14.713 domicílios	Domicílios chefiados por mulheres negras apresentaram maior chance de insegurança alimentar leve (OR = 1,39; IC95% 1,15-1,68; p = 0,001) e moderada ou grave (OR = 1,94; IC95% 1,49-2,52; p < 0,001) em relação aos domicílios chefiados por homens brancos, além de maior chance de insegurança alimentar moderada ou grave em todos os níveis de escolaridade e nas faixas de até 1/2 salário mínimo e > 1 salário mínimo. Quando os responsáveis foram homens negros, a maior chance se apresentou na